

## O CRESCIMENTO DO PIB SERGIPANO EM 2011

Ricardo Lacerda<sup>1</sup>

Com a costumeira defasagem de quase dois anos, o IBGE publicou no dia 23 de novembro as contas regionais de 2011, com os resultados dos Produtos Internos Brutos - PIBs das regiões e das unidades da federação.

A publicação não apresentou as taxas de crescimento anual dos PIBs estaduais, com a justificativa que estava realizando mudanças na metodologia para mudar o ano base da série histórica, atualmente 2002, para 2010. A instituição optou por mostrar quais estados e regiões aumentaram, mantiveram ou diminuíram suas participações no PIB nacional, o que implica dizer se cresceram acima ou abaixo da média do país. Como a menor variação de participação considerada foi de 0,1 ponto, Sergipe apresentou manutenção em seu peso no PIB brasileiro, apesar de ter crescido acima da média nacional, como veremos mais adiante. Por esse critério, apenas Maranhão e Paraíba no Nordeste aumentaram a participação no PIB nacional em 2011, enquanto a Bahia perdeu peso.

Como se sabe, no ano de 2011 a economia mundial mergulhou pela segunda vez na crise financeira iniciada em 2008 e o Brasil passou a apresentar o quadro de baixo crescimento que vem perdurando desde então. De lá para cá, a economia brasileira passou por forte desaceleração em 2011, ficou prostrada em 2012 e em 2013 vem apresentando uma trajetória de recuperação, embora débil, em torno de um comportamento errático dos PIBs trimestrais. Em 2011, o PIB brasileiro cresceu 2,7%, depois da taxa excepcional de 7,5% em 2010. Em 2012, o crescimento foi de 0,9% (anuncia-se uma revisão do cálculo para 1,5%). 2013 deve fecharem 2,5%.

### Sergipe

Em 2011, a soma de todas as riquezas produzidas em Sergipe alcançou R\$ 26,2 bilhões em valores correntes. O PIB per capita de Sergipe alcançou R\$ 12.536,45, mantendo a sua posição, de longos anos, de maior PIB per capita regional, situando-se cerca de 20% acima da média regional. Região mais pobre do país, o Nordeste apresentou PIB per capita

---

<sup>1</sup> Professor do Departamento de Economia da UFS e Assessor Econômico do Governo de Sergipe. Publicado no Jornal da Cidade, em 01/12/2013. Artigos anteriores estão postados em <http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com/>

de menos da metade da média do país, 48,2%. Em 2003, o PIB per capita do Nordeste era ainda mais distante da média do país 45,9%. No caso de Sergipe, esse indicador passou de 53,0% da média brasileira, em 2003, para 58,3%, em 2011, um avanço considerável.



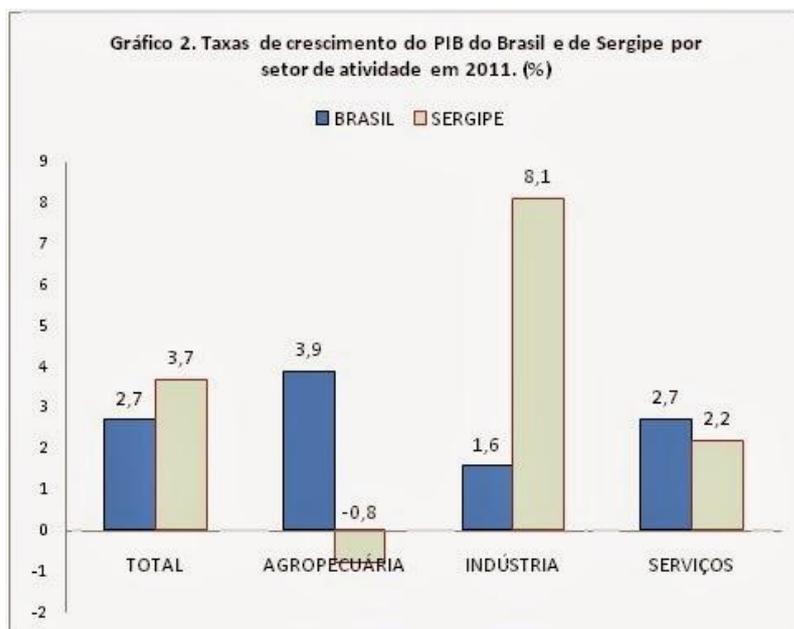
Fonte: IBGE- Contas regionais.

## Taxas de crescimento

A elaboração das contas regionais é uma parceria do IBGE com as secretarias estaduais de planejamento. Os resultados referentes ao crescimento do PIB sergipano em 2011 foram publicados pelo Observatório de Sergipe, vinculado à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, no link a seguir, [www.seplag.se.gov.br/index.php/noticias2/2578-pib-sergipano-supera-a-media-nacional-e-cresce-3-7-em-2011.html](http://www.seplag.se.gov.br/index.php/noticias2/2578-pib-sergipano-supera-a-media-nacional-e-cresce-3-7-em-2011.html).

O PIB sergipano cresceu 3,7% em 2011, frente aos 2,7% da média nacional. Com esse resultado, o estado confirma a sua trajetória recente de crescer acima da média nacional. Em sete dos nove anos do período 2003 – 2011 o PIB Sergipano cresceu acima do PIB brasileiro. Enquanto nesse período a economia brasileira cresceu a uma taxa média de 3,9% ao ano, a de Sergipe avançou em ritmo mais intenso, 4,6% ao ano.

Segundo o Observatório de Sergipe, o crescimento de 3,7% foi resultado de taxas de crescimento bem distintas em termos setoriais, com liderança do setor industrial e, dentro dele, da atividade da construção civil (ver Gráfico 2).



Fonte: SEPLAG- Observatório de Sergipe.

As atividades industriais, no sentido amplo, incluindo a extração mineral, a indústria de transformação, a construção civil e os serviços industriais de utilidade pública (água e energia) cresceram 8,1% em 2011, sendo que a construção civil expandiu ao ritmo de 13,4% e a indústria de transformação apresentou incremento de 5,8%. Na indústria de transformação, a fabricação de alimentos e bebidas, calçados, cimento e química foram as que mais concorreram para a expansão do setor como um todo.

Os serviços, que respondem por cerca de 2/3 da riqueza gerada no Estado, cresceram 2,2%, com destaque para o incremento do transporte aéreo e das rendas de aluguel e os serviços imobiliários. O setor agropecuário, castigado pela estiagem, apresentou recuo de 0,8%, vindo somente a se recuperar no ano de 2012, como indica a Pesquisa Agrícola Municipal do IBGE.

Com a desaceleração do crescimento da economia nacional a partir de 2009, a redução do hiato de desenvolvimento entre os estados mais ricos e os mais pobres, uma das características mais interessantes do desenvolvimento regional brasileiro nos últimos dez anos, também diminuiu de ritmo. O resultado de 2011 confirma essa tendência.